

RELATÓRIO TRIMESTRAL 01/2019

A carteira de aplicação se deteve no Banco Bannrisul, no fundo BANRISUL SOBERANO, segmento de renda fixa, enquadramento tipo 3.922, FI Fixa ARt. 7º, IV, índice de referência tipo CDI, BANRISUL FOCO IRF M1, BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2ª, ambos de segmento de renda fixa, enquadramento F1 100% títulos TN Art. 7, 1, “b” e no BANRISUL PREV. MUNIC. III RF IMA B LP sob enquadramento FI 100% títulos públicos TN Art. 7º III, “a”. Continuamos com a aplicação no Banco Caixa Econômica Federal IRF M1, CAIXA FI BRASIL IRF-M1+, CAIXA FI BRASIL IRF-M RF LP, CAIXA FI BRASIL IMA-B5+ TP RF LP, todos sob enquadramento Art 7º inciso, “b”. No Banco do Brasil mantiveram-se as aplicações BB IRFM1 e BB Prev. RF Títulos Públicos IX FI, no BB PREV RF PERFIL e no fundo e PREV RF TP XII FI, BB IRF-M ambos sobre enquadramento da 3.922, FI 100% TP, Art. 7º, I, “b”, e realizamos uma nova aplicação BB Prev RF IMAB 5+, tipo renda fixa, sobre enquadramento da 3.922, FI 100% TP, Art. 7º, I, “b”. Por unanimidade o comitê de investimentos preferiu arriscar em novas aplicações visando uma maior rentabilidade e aumentar o patrimônio do FAPS.

Ainda cabe destacar, apesar de já citado nos relatórios trimestrais anteriores, marcado pelo escândalo da Petrobrás, com a operação denominada lava jato que ainda segue e não teve fim, lembrando que esta já transcorre a mais de 05 (cinco) anos. Segue abaixo texto grifado na íntegra o qual consta em ata da 221ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil:

“...3. O cenário externo permanece desafiador. Por um lado, os riscos associados à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas recuaram desde a reunião anterior do Copom. Por outro lado, os riscos associados a uma desaceleração da economia global, em função de diversas incertezas, mostram-se mais elevados....13. Os membros do Copom ponderaram que a economia brasileira sofreu diversos choques ao longo de 2018, incluindo a paralisação no setor de transportes de cargas em maio, a piora do ambiente externo para economias emergentes a partir do segundo trimestre e a elevada incerteza sobre o rumo da política econômica brasileira a ser perseguido nos próximos anos. Esses fatores produziram impactos sobre a economia e aperto relevante das condições financeiras, cujos efeitos sobre a atividade econômica persistem mesmo após cessados seus impactos diretos. Os membros do Copom avaliam que esses choques devem ter reduzido sensivelmente o crescimento que a economia brasileira teria vivenciado na sua ausência, Ressaltam, ainda, que uma aceleração do ritmo de retomada da economia para patamares mais robustos dependerá da diminuição das incertezas em relação à aprovação e implementação das reformas – notadamente as de natureza fiscal – e ajustes de que a economia brasileira necessita. Além disso, destacam a importância de outras iniciativas que visam ao aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios.

Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira.

Também é de grande ressalva citar que na reunião de nº 221 do Copom que realizou-se nos dias 19 e 20 de março do corrente ano a taxa Selic, ou taxa básica de juros, decidiu por unanimidade manter-se a 6,50% a.a..

Foram enviadas as DAIR's (Demonstrativo de Aplicações e Investimentos dos Recursos), referente aos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, e também foi enviada as DIPR's (Demonstrativo de Informações Previdenciárias e Repasses), referente ao 6º bimestre do ano de 2018, e ao 1º bimestre de 2019.

A tomada de decisões da gestora de recursos do RPPS se deu sempre com base na observação do relatório FOCUS, no acompanhamento da rentabilidade dos Fundos, nas indicações dadas pelas reuniões do COPOM por intermédio das reuniões semanais de um comitê de investimentos, sempre na expectativa de proteger o patrimônio do fundo e alcançar a melhor rentabilidade.

Tendo em vista isto, o Fundo no dia 31 de dezembro havia um valor de R\$63.141.089,78, e no dia 31 de março, o fundo tem um valor de R\$64.948.886,69, como vemos tivemos um acréscimo de R\$1.807.796,91 um acréscimo de 2,8631% aproximadamente neste 1º trimestre do ano de 2019. Este acréscimo de detém em rendimentos das aplicações.

Traçamos como meta para o ano de 2019, 9,94%, e obtivemos até o dia 31 de março deste ano 1,77%, sendo este resultado somado a previsão de bons resultados econômicos, mesmo assim acreditamos que dificilmente atingiremos a meta traçada de 9,94%, conforme relatório trimestral 004/2018.

O Fundo arrecadou já no 1º trimestre do corrente ano os valores conforme segue tabela abaixo:

Mês/Ano	Jan/2019	Fev/2019	Mar/2019
Retenção dos servidores	190.242,29	190.387,90	190.644,02
Contribuição Patronal	209.789,89	209.950,36	210.232,08
Passivo Atuarial	85.783,83	85.849,45	85.964,66
TOTAL	485.816,01	486.187,71	486.840,76

Cabe ressaltar que as contribuições dos servidores, contribuição patronal e do passivo atuarial, ainda é superior que os gastos do FPSMTC.

Três Coroas, 24 de abril de 2019.

Gestora do FPSMTC – Silvia D. Marschner

Integrante do Comitê de Investimentos – Aline Bianca Schunck

Integrante do Comitê de Investimentos – Leandro Luís Faiz